

Desempenho dos alunos do DF cai em Matemática e Português

Marina Oliveira
de Brasília
Especial para GZMDF

Os alunos da quarta e oitava séries do ensino fundamental do Distrito Federal continuam sendo os melhores do País, mas o desempenho da turma em Matemática e Língua Portuguesa já não é o mesmo. Segundo os resultados do Sistema de Avaliação do Ensino Básico (Saeb), divulgados ontem, o rendimento médio do DF caiu em relação ao último exame feito em 1995.

O Saeb realiza-se a cada dois anos e tem por objetivo acompanhar a evolução da qualidade do ensino básico oferecido no Brasil. O exame é feito por amostragem, ou seja, não inclui todos os alunos matriculados, mas um grupo considerado estatisticamente significativo.

Os números divulgados referem-se às provas feitas em 1997. Na quarta série, em Matemática, a proficiência média caiu de 197 pontos em 1995 para 191, em 1997. Na oitava série a queda foi de 275 para 259. No teste referente à Língua Portuguesa os estudantes da quarta série tiveram uma diminuição da nota média de 205 para 187.

Apesar disso, os alunos do

Distrito Federal continuam acima da média nacional em todos os níveis avaliados, nas duas matérias.

Segundo o Secretário de Educação do Distrito Federal, Antônio Ibañez, esse resultado não reflete nenhuma política pública ou inovação pedagógica adotada. "Esses números são consequência de circunstâncias como a greve dos professores e o problema para contratação de novos professores, acontecidos naquele ano", argumenta.

Ele lembra que ações governamentais na área de educação demoram o mínimo de três anos para aparecerem nas estatísticas e as novidades introduzidas pelo governo de Cristovam, especialmente a Escola Candanga, são muito recentes.

Outros estados tradicionalmente fortes na área educacional também tiveram um desempenho pior. Caso de São Paulo. Ibañez contrariou o discurso do ministro da Educação, Paulo Renato Souza, de que investimento financeiro maior nem sempre se traduz em ganho de qualidade na escola.

Na apresentação dos resultados do Saeb para os secretários estaduais de educação,

Paulo Renato citou o exemplo de Minas Gerais para defender sua tese. "Minas apresenta o melhor desempenho, embora tenha o menor investimento per capita da região Sudeste".

"O ministro parece ignorar o fato de Minas ter feito um acordo de oito anos com o Banco Mundial na área de educação", rebateu o secretário. Segundo ele, o fato de Paraná, Minas Gerais e o Nordeste em geral terem apresentado os maiores ganhos em relação ao último Saeb comprova a eficácia da aplicação de mais recursos na educação.

Nos últimos cinco anos, a região Nordeste foi beneficiada por um acordo do governo federal com o Banco Mundial que investiu R\$ 1,3 bilhão para melhoria da infra-estrutura e qualidade do ensino fundamental na região. Os estados de Minas e do Paraná também fizeram convênios para o recebimento de empréstimos externos nos últimos quatro anos para investimento em educação. "Resta saber se esses ganhos educacionais permanecem depois que acaba a aplicação de recursos adicionais", especula Ibañez.